

A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917: UM RESUMO

INTRODUÇÃO E ANTECEDENTES.

Entende-se por Revolução Russa ou Revolução Bolchevista ou ainda Revolução Comunista de 1917, o conjunto de transformações revolucionárias por que passa a Rússia desde 1905, culminando em 1917 com o surgimento do primeiro Estado Socialista do mundo, eliminando o modo de produção capitalista e estabelecendo um governo do proletariado.

Sabe-se que, até 1917, a Rússia é uma nação pobre e subdesenvolvida, apresentando em pleno século XX fortes traços feudais e uma economia diversos séculos atrasada em relação às primeiras nações da Europa.

A estrutura de poder até a data da Revolução apresenta o Czar Nicolau II da dinastia dos Romanov governando de forma cruel e autoritária, uma monarquia que se afirmava ser de Direito Divino, ou seja, o rei é um representante e um enviado de Deus, ladeado pelos grupos dominantes dos Kulaks (ricos proprietários de terras e chefes militares, lembrando os senhores feudais medievais), do exército, que garantia a ordem czarista e da Igreja Ortodoxa (cristã), que possuía enormes regalias políticas e financeiras. A Igreja Ortodoxa era útil ao regime czarista na medida em que confirmava perante o povo a tese da monarquia de direito divino.

No plano externo, há uma forte dependência econômica da Inglaterra e, sobretudo, da França, o que faz com que se desenvolva uma burguesia voltada para atender os interesses políticos e econômicos destes países capitalistas.

Em contrapartida, encontra-se na base da pirâmide social uma maioria de milhões e milhões de habitantes, entre camponeses, operários, soldados, numa situação de completa miséria, opressão e marginalização política e econômica.

CAUSAS DA REVOLUÇÃO.

Autoritarismo do Czar; Gastos exagerados da Corte; Má situação econômico-financeira do país; Forte dependência externa; Miséria popular; Influência das idéias de Marx e Engels (Socialismo Científico). Diferentemente das Revoluções burguesas, que foram influenciadas ideologicamente pelo Liberalismo, a Revolução Russa é marcada pela ideologia socialista. A própria fragilidade da burguesia russa fê-la distanciar-se dos segmentos populares, ao contrário das Revoluções do Ocidente, quando a classe burguesa conduz o povo.

Surgimento de partidos de oposição. Em 1903, principal partido, o POSDR (Partido Operário Social-Democrata Russo), divide-se em dois: *Menchevique: minoria. Acredita que a derrubada do Czar e a passagem para o Socialismo deve ser gradual com o apoio da burguesia. Apresenta uma tendência moderada, liberal e burguesa, por isso aos poucos perde a credibilidade popular. *Bolchevique: maioria. Defende a derrubada simultânea do Czar e dos privilégios burgueses, com a adoção imediata do socialismo. Sua tendência é radical e popular, ligado ao proletariado urbano. Nele começa a se destacar a figura de Lênin, principal líder revolucionário de 1917.

Além desses, há ainda os partidos: *Constitucional Democrata: (Kadete) não socialista, burguês, parlamentarista e constitucionalista, defende a adoção de uma nação progressista, sob o modelo inglês. Socialista Revolucionário: Revolucionário, pregando uma revolução urbana e rural com apoio inclusive do campesinato.

1904: preocupado com a crescente oposição, sobretudo vinda dos operários (a classe cresce na medida em que o país se industrializa), o Czar provoca, no plano externo, a Guerra Russo-Japonesa visando derrotar o Japão e aumentar o seu prestígio interno. Contrariando os diagnósticos, a Rússia

torna-se presa fácil para os japoneses, sofrendo humilhante derrota, em grande parte devido à incapacidade do Czar de conduzir o conflito e às ultrapassadas forças militares do país. O prestígio de Nicolau II sofre sério abalo, exemplificado pelas manifestações que se fazem contra a sua figura, abafadas de forma sanguinária pelas suas tropas, matando, em praça pública, centenas de civis. Um desses episódios entrou para a História como sendo o Domingo Sangrento (09.01.1905).

1905: Domingo Sangrento – Milhares de operários são mortos após uma manifestação em frente à sede do Governo russo. Percebe-se neste movimento uma forte influência das idéias socialistas desenvolvidas por Marx e Engels. Contudo, O Czar, diante da pressão da opinião pública, faz algumas concessões ao movimento: convoca eleições para a Duma (Assembléia de representantes do povo) a fim de redigir uma Constituição para o país. Mas o fortalecimento de Nicolau II com a ajuda externa, pois a burguesia internacional não vê com bons olhos as propostas socialistas do povo russo, sobretudo no tocante à nacionalização de seus negócios e tomada do poder pelos trabalhadores, esvaziam os trabalhos da Duma, que se dissolve poucos anos mais tarde.

1914 – A Rússia, honrando os compromissos com a Tríplice Entente, entra na 1ª Grande Guerra Mundial, ao lado dos franceses e ingleses. O Czar espera vitórias e ampliar o seu prestígio interno. De fato, durante algum tempo, o sentimento patriótico surte efeito, se sobrepujando à má situação do país em nome da grandeza nacional. Porém, as sucessivas derrotas frente à Alemanha, em razão do total despreparo do exército russo, abalam definitivamente o governo czarista, que passa a ser responsabilizado pelas derrotas militares e morte de milhões de pessoas. O socorro dos franceses e ingleses, do lado oposto do continente, não chegam em função do bloqueio alemão. Aos poucos a população se conscientiza de que a guerra nada tinha a ver com a Rússia e sim com os compromissos do governo czarista, e a ira contra Nicolau II torna-se incontrolável. Tal situação Lênin anteviu com sagacidade anos antes: indagado sobre o que achava a respeito da entrada da Rússia na guerra, responde que o “Czar jamais poderia dar tão belo presente à Revolução”. Por essa época atuam decisivamente os soviets. Os soviets eram os comitês formados por operários e soldados, organizados nos mais diversos pontos do país e eram uma clara demonstração de mobilização popular, com vistas a um governo proletário que estava por vir.

FASES DA REVOLUÇÃO

1ª Fase Fevereiro de 1917

Derrubada do Czar e estabelecimento de um Governo Provisório, com as seguintes características: O poder é entregue aos Mencheviques, que indicam Kerensky como primeiro ministro; Proclama-se uma República, de tendências Liberais e ligada aos interesses da burguesia nacional russa.

Permissão para que os exilados do governo czarista retornem ao país (o que ocorre com Vladimir Ilich Ulianov Lênin e seu futuro chefe militar, Leon Trotsky).

Os Mencheviques, afirmando que não poderiam romper os compromissos internacionais, mantêm a Rússia na 1ª Guerra.

A insatisfação continua e a pressão por um governo proletário aumenta com as intervenções de Lênin e Trotsky nos Soviets, principalmente o de Petrogrado, que era o mais importante e mais forte. O governo Menchevique não agüenta a pressão e é derrubado pelos Bolcheviques.

2ª Fase – Outubro de 1917

TODO PODER AOS SOVIETES!

Derrubada de Kerensky e dos Mencheviques; Ascensão dos Bolcheviques ao poder; Inicia-se o governo de Lênin.

Os Bolcheviques, imediatamente, retiram a Rússia da 1ª Guerra Mundial, com a assinatura de uma paz em separado com os alemães pelo Tratado de Brest-Litowsky; Adoção das primeiras medidas socialistas: expropriação dos latifundiários; nacionalização de terras, bancos e fábricas; distribuição das terras aos camponeses, fazendo cumprir o lema Bolchevique: “Paz, pão e terra!”; O poder se divide entre os Sovietes, que escolhem o governo por intermédio do Conselho dos Sovietes. Toda essa situação é garantida pelo Exército Vermelho, criado e liderado por Trotsky.

Decretada a libertação das nações subordinadas à Rússia (Finlândia, Geórgia, Armênia, entre outras); Em 1918, o Partido Bolchevique se transforma em Partido Comunista da Rússia.

Em 1922, a Rússia reintegra em torno de si várias províncias, dando origem à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e o Partido Comunista da Rússia, se transforma em Partido Comunista da União Soviética – PCUS.

FASES DA RÚSSIA PÓS-REVOLUCIONÁRIA

1ª Fase - 1918-1921 – Comunismo de Guerra e Guerra Civil.

A grave situação econômica leva o Estado a fazer requisições forçadas de alimentos aos camponeses a serem distribuídos (geralmente, essas requisições eram acompanhadas de extrema violência); A crise econômica e social chega a níveis insuportáveis, num dos piores momentos atravessados pelo povo russo em toda a sua história. O trabalho torna-se obrigatório; Desencadeia-se a Guerra Civil (1918-1921) entre o Exército Branco, ligado aos interesses da burguesia nacional e estrangeira opostas ao regime socialista e o Exército Vermelho. Estes últimos conseguem a vitória, após difíceis combates em três anos.

2ª Fase – 1921-1927: Nova Política Econômica - NEP

Proposta por Lênin, numa conciliação de socialismo com capitalismo. Segundo Lênin, é preciso, temporariamente, abrir a nação à iniciativa privada capitalista, uma vez que a situação do Estado não permite a absorção da mão-de-obra dos desempregados, o crescimento do processo produtivo até o nível necessário, a normalização do abastecimento e distribuição da produção etc. Assim, apela-se para a iniciativa privada e o sucesso se reflete no crescimento nacional mais dinâmico, embora cabendo ainda ao Estado o controle dos principais segmentos econômicos da nação. O governo socialista garantiria à iniciativa privada a liberdade comercial, o direito de instalação de pequenas indústrias, além de poderem explorar as terras para a produção de gêneros agrícolas para serem comercializados internamente. Por outro lado, mantinha o controle e o monopólio sobre o controle do comércio externo, da indústria de base (metalurgia principalmente), do sistema financeiro e da propriedade da terra.

A sucessão de Lênin: em 1924, com a morte de Lênin, em pleno andamento da NEP, estabelecem-se duas frentes para sua sucessão: Trotsky, defensor da internacionalização do comunismo e Joseph Stálin, defensor do socialismo apenas na União Soviética com o objetivo de consolidá-lo. Após uma série de debates dentro do PCUS, Stálin, que controlava a máquina do partido, sai vencedor e impõe o exílio a Trotsky, que passa a fazer sérias e duras críticas à Stálin e seus métodos de governo (stalinismo). Com a ascensão de Stálin ao poder, inaugura-se uma nova era (Era Stalinista) na URSS, que vai durar até sua morte em 1953.

3ª fase – A partir de 1928: Planos Quinquenais.

Colocados em prática durante a Era Stanilista, representam planejamentos para a economia com a definição de metas básicas a serem atingidas para os próximos cinco anos.

1º Plano (1928-1933) – Metas atingidas.

Fim da propriedade individual; Aumento da produção; Prioridade para a indústria de bens

de produção e não de consumo;

Organização de dois tipos de fazendas: Sovkhozes (estatais, onde os trabalhadores são empregados pelo governo) e Kolkhozes (fazendas coletivas, onde os trabalhadores dividem os lucros da produção); Com o sucesso do primeiro plano a URSS torna-se uma potência industrial.

O MARXISMO-LENINISMO.

Os marxistas-leninistas entendem por “leninismo” o desenvolvimento da concepção científica da sociedade proposta por Marx e Engels. Como tal, o leninismo é uma ciência das leis de desenvolvimento da natureza e da sociedade, que esclarece as relações causais entre o homem e a sociedade bem como a marcha rumo à sociedade sem classes do comunismo. Os principais componentes do marxismo-leninismo são o materialismo dialético e o materialismo histórico enquanto métodos de análise, a economia política como estudo das relações das classes com os meios de produção e o nível das forças produtivas, e a teoria do comunismo científico (estrutura e processo das sociedades comunistas). Definido de modo mais estrito, o leninismo é a tendência, dentro do movimento marxista, que aceita as principais contribuições teóricas de Lenin ao marxismo revolucionário. Como tal, é uma concepção da tomada do poder para e pelo proletariado e da construção da sociedade socialista que legitima a ação revolucionária do partido em nome da classe operária. O leninismo pode ser distinto do BOLCHEVISMO, que é a prática política ou o movimento político baseado no leninismo.

Os leninistas veem o marxismo como uma PRÁXIS de classe revolucionária voltada fundamentalmente para a tomada do poder para e pelo proletariado. Os leninistas enfatizam o papel do partido comunista como arma de luta. O partido é formado de militantes marxistas dotados de consciência de classe e organizado centralizadamente segundo o princípio do centralismo democrático. Para os leninistas, o problema do sindicalismo constituir a base de partidos socialistas está em que sua perspectiva é muito estreita e está voltada essencialmente para a melhoria das condições econômicas da classe trabalhadora e não para a atividade revolucionária. Em vez de confiar no desenvolvimento espontâneo da consciência da classe operária, os leninistas veem no partido um catalizador, que leva a teoria revolucionária e a organização política às massas exploradas. “Sem uma teoria revolucionária (...) não pode haver qualquer movimento revolucionário”. Para os marxistas-leninistas, a tomada do poder é resultado da luta revolucionária. Após a tomada do poder, é preciso estabelecer inicialmente a ditadura do proletariado, sob a hegemonia do partido. Os leninistas rejeitam a possibilidade de que o Estado capitalista possa ser conquistado e posto a serviço dos interesses do proletariado ou de que o socialismo possa ser atingido por meios evolucionários.

Os leninistas consideram o capitalismo um fenômeno internacional e imperialista. As leis da acumulação de capital nos países capitalistas adiantados levam a crises de superprodução de mercadorias e de capital e à tendência decrescente da taxa de lucro: a busca de lucros leva à exportação de capital e à estabilização temporária do mundo capitalista. O imperialismo determina a divisão do mundo entre as nações industriais adiantadas, dominantes e exploradoras, e as sociedades coloniais forçadas a participar do sistema mundial. A concorrência imperialista entre os países desenvolvidos leva-os ao conflito militar, como aconteceu na Primeira Guerra Mundial, durante a qual Lenin se opôs firmemente à política da Segunda Internacional que justificava o apoio dos movimentos social-democratas aos Estados nacionais beligerantes. O desenvolvimento desigual entre as nações promovido pelo imperialismo faz com que o foco do movimento revolucionário socialista se situe no Leste: para Lenin, a Rússia era o caso paradigmático. O “elo mais fraco” do capitalismo está localizado nas áreas “subdesenvolvidas” ou semicoloniais, onde a burguesia autóctone é fraca, mas há uma industrialização suficiente para criar um proletariado com consciência

de classe. A burguesia metropolitana pode, em virtude do lucro suplementar obtido com o tributo colonial, acalmar temporariamente parte de sua própria classe operária. A concepção da revolução socialista nesses países “subdesenvolvidos” leva à incorporação do campesinato como um agente da transformação revolucionária. Segundo Lenin e Mao Tse-tung, o campesinato se torna uma força social importante primeiramente na revolução burguesa e, em seguida, os camponeses pobres e médios tornam-se um dos principais apoios da classe operária na criação de uma ordem socialista. Mas, com a revolução socialista em processo no Leste, as contradições do capitalismo na metrópole tornam-se mais agudas e levam à revolução mundial. A revolução socialista só se pode consumir em escala mundial.

Comparado ao marxismo clássico, ou não leninista, o leninismo atribui um papel maior aos “trabalhadores” revolucionários (operários e camponeses) do que, rigorosamente, a um proletariado revolucionário enquanto tal. No mesmo sentido, vê, nos países “subdesenvolvidos” ou semicoloniais, e não nos países capitalistas avançados, o cenário provável da revolução socialista. Finalmente, enfatiza o papel de vanguarda do partido e não a atividade espontânea da classe operária (ver PARTIDO). Quanto a essa questão, Rosa Luxemburg foi uma das mais destacadas opositoras do leninismo, acentuando, ao contrário, a importância da consciência de classe espontânea.

O sucesso dos bolcheviques na Revolução de Outubro na Rússia levou muitos leninistas a identificar o leninismo com a prática do Estado soviético enquanto “representante” da ditadura do proletariado em escala mundial. Essa perspectiva está particularmente associada a Stalin e seus partidários, para os quais o interesse do proletariado mundial era idêntico ao da União Soviética. Depois da morte de Lenin e durante todo o período em que Stalin deteve o poder, o leninismo tornou-se uma ideologia de legitimação usada pelos governantes soviéticos e seus partidários no movimento comunista mundial. Em seu livro Fundamentos do leninismo (1924), Stalin descreveu o leninismo como “o marxismo na era do imperialismo e da revolução proletária (...). O leninismo é a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular”. O leninismo tornou-se, nesse sentido, uma doutrina que envolvia a subserviência dos partidos comunistas mundiais aos interesses da União Soviética. A oposição a Stalin e à hegemonia do partido soviético sobre o movimento comunista mundial levou outros marxistas a reivindicarem para si a verdadeira herança revolucionária de Lenin, a condição de autênticos adeptos e seguidores da práxis revolucionária de Lenin. Desses, os mais importantes enquanto grupos são os seguidores de Trotski e de Mao Tse-tung. Ambos os grupos são leninistas no sentido de que defendem o papel de vanguarda do partido, a prioridade da ação política, o apoio à Revolução de Outubro e a abordagem metodológica de Lenin. Um terceiro grupo, mais revisionista, encontra-se entre os adeptos do EUROCOMUNISMO, segundo os quais a política de Lenin era uma política específica para a Rússia de sua época. Para eles, a metodologia de Lenin em particular a importância da vanguarda política e a análise concreta do capitalismo – é a espinha dorsal do leninismo. Nessa perspectiva, um partido comunista mais aberto e democrático, menos centralizado, é o adequado para as condições ocidentais, e impõem-se diferentes alianças políticas e de classes para que o partido comunista alcance o poder no contexto das democracias parlamentares. Embora sustentando a crença na luta de classes, os pensadores eurocomunistas veem maior vantagem política na participação no e na utilização do aparelho de Estado capitalista, entendidas essa participação e essa utilização como passos necessários para a defesa e a ampliação dos direitos dos trabalhadores sob o capitalismo. Em particular, é preciso esclarecer que os eurocomunistas encaram a ditadura do proletariado como uma aplicação específica do leninismo, não como a sua substância, e já não a consideram como adequada à luta do proletariado europeu. (Fonte: Dicionário do Pensamento Marxista. Tom Bottomore. Verbete: Leninismo).